



# JORNAL DE BARCELOS

Semanário  
Católico  
e  
Regionalista

À Biblioteca Municipal  
BARCELOS

C. M. B  
Biblioteca

ANO XXV — N.º 1263

QUINTA-FEIRA

12

SETEMBRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311  
BARCELOS

## A Situação Económico-Financeira do País

A comunicação feita pelo primeiro-Ministro no dia 17 e as explicações dadas em entrevistas na TV pelos ministros da Economia e das Finanças permitiram ao País tomar consciência da actual situação económica; se é uma situação séria, que implica sacrifícios para a generalidade da população portuguesa, está longe de ser uma situação desesperada.

As dificuldades vinham de trás, apontando-se duas como as principais: os gastos militares e o recente agravamento dos preços de alguns produtos de primeira necessidade que o País compra ao estrangeiro, como petróleo, trigo e outros cereais, matérias primas para adubos, etc.

O anterior regime tinha adoptado um sistema de subsídios que permitia vender ao público alguns produtos de primeira necessidade a preços baixos dos custos de produção. Era o caso, por exemplo, do pão e do açúcar. Tal sistema implicou a constituição do Fundo de Abastecimento, que pagava a diferença entre o preço real e o chamado «preço político» desses produtos. Onde é que o Estado ia arranjar o dinheiro para este Fundo?

Ao imposto sobre a gasolina e ao negócio da compra a baixos preços dos excedentes de cereais no mercado internacional.

Durante vários anos, este sistema funcionou bem, e a ele se deve o facto do povo poder comprar certos artigos a preços verdadeiramente baixos e quase sem alteração durante muitos anos. Mas, nos últimos tempos, por razões alheias ao País, os preços dos cereais no mercado internacional subiram imenso, e a sua compra pelo Estado, em vez de dar lucro para o Fundo do Abastecimento, começou a dar prejuízo. Praticamente, só ficou, para o financiamento deste Fundo do imposto sobre a gasolina. Apesar de muito elevado, era impossível só com ele cobrir os enormes encargos que o Fundo tinha de suportar. Basta dizer que, em Abril passado, o déficit do Fundo do Abastecimento andava pelos seis milhões de contos tendendo a agravar-se à média de 26 mil contos por dia.

Para vencer este déficit, o Estado viu-se obrigado a pedir emprestado dinheiro aos bancos. Mas isso tem um duplo inconveniente: fica a dever grandes somas, e estas somas

(Continua na página 4)

## Novo Colaborador

Reinicia a sua colaboração, em que em tempos era assíduo, um nosso dedicado amigo, conceituado pensador e mestre consagrado na arte de bem dizer.

Professor distinto, educador escrupuloso, devotado pela juventude, que nunca falha nem transvia, se tiver pais e perceptores competentes, como o referenciado, a quem várias gerações devem a formação.

Não obstante os seus méritos e a sua folha de serviços, a sua modestia leva-o a esconder-se sob o pseudónimo de Frei João d'Astorga, que aliás é nome ilustre de homem célebre.

Felicitemos os nossos leitores pela oportunidade que lhes damos de apreço de mais uma colaboração válida, aqui consignando, de nossa parte, o mais vivo agradecimento por mais esta preciosa achega nesta empresa, desinteressada pelo bem comum.

## A Explosão Demográfica já não é problema

No programa da Conferência de Bucareste (19-30 de Agosto), promovida pelas Nações Unidas no âmbito do Ano Mundial da População (1974), não se incluíram apenas os problemas demográficos (natalidade, mortalidade, crescimento das populações, etc.). Incluíram-se também muitos outros que afligem a humanidade neste findar do século XX, desde a alimentação e habitação à educação e saúde para todos, sem excluir certos problemas «descobertos» mais recentemente, como os do ambiente (poluição, conservação dos recursos da terra, etc.).

De todos eles, há um que tem sido apresentado ao grande público pelos meios de comunicação social em termos por vezes «bombásticos». É o da «explosão demográfica».

A população do mundo, que até por volta do ano 1950 se manteve quase estacionária, a partir dessa data entrou num crescimento de tal maneira acelerados que, se assim continuasse, dentro de uns dois séculos os homens passariam a dispor para viver apenas de um metro quadrado da superfície do globo para cada um... E depois dessa data, ver-se-á como poderão viver em camadas sobrepostas!

A realidade é que foram precisos uns centos de milhares de anos (desde o aparecimento do homem sobre a terra) para a população humana atingir o seu primeiro bilião, o que se verificou por volta do ano de 1830. Mas já bastaram uns escassos cem anos para, em 1930, atingir o segundo bilião. O terceiro veio no curto espaço de uma geração, em 1960. E o quarto está à vista, devendo atingir-se em 1975. Assim, a taxa média de crescimento anual, que era de 0,2% há 200 anos, é hoje dez vezes maior (2%).

Estes números, apresentados de chofre, são de facto impressionantes, e até há pouco tempo provocaram alarme em diversas instâncias científicas e oficiais, alarme que certa imprensa sensacionalista se encarregou de levar ao grande público.

Hoje, porém, depois de uma análise mais aprofundada do fenómeno do crescimento da população mundial, os mais conceituados especialistas encaram o futuro com maior serenidade, e um deles, Alfredo Sauvy, num livro recente («Crois-

(Continua na página 4)

## TEMAS ECONÓMICOS

por JOÃO CORREIA

## Comércio Luso-Peruano

Considerada sem favor como uma das nações mais evoluídas do continente americano e tendo outro tanto igualmente papel de destaque em todo o mundo, o Perú deve merecer as atenções constantes de todos os homens de negócios e de muitos outros que queiram fazer obra válida no referido e em outros sectores. Foi pensando no desiderato em causa que entrevistamos o presidente do Comité de Fabricantes de Produtos Químicos Industriais, radicado na capital da nação aludida, com o qual mantivemos o seguinte diálogo:

JC — Quando foi criado o CFPQI?

P — Em 1966.

JC — Com que fins?

P — Com o fim de actuar em prol do sector químico.

JC — Crê V. Ex.ª que tais fins têm sido atingidos?

P — Creio que sim.

JC — Qual a posição actual do Perú no sector químico?

P — O Perú produz grande variedade de produtos químicos, embora não haja ainda chegado ao ponto de desenvolver a indústria química orgânica.

Recentemente demos início à era da Petroquímica, esperando-se que, com a directriz dos programas do Grupo Andino, se consiga um grande incremento neste sentido.

JC — Concretamente, que produtos químicos produz e exporta o Perú?

P — Os mais variados, indo dos insecticidas e fungicidas aos acrílicos.

JC — E quanto à importação de produtos químicos para o abastecimento do mercado peruano?

P — Há ainda uma forte importação de produtos químicos, que em 1972 alcançou os 160 milhões de dólares.

JC — Quantas fábricas que químicos existem no Perú?

P — Cerca de uma centena.

JC — Que relações existem entre o Perú e Portugal no sector químico?

P — Muito poucas.

JC — E com outros países?

P — Principalmente com os Estados Unidos, Alemanha, Japão, Inglaterra, França, Itália, etc.

JC — Existem projectos para incrementar as vendas e compras?

P — Sim, bastantes, os quais têm por base a riqueza petroléira e mineira do Perú.

JC — Agradecemos ao ilustre Engenheiro Henry Harmann, Secretário do Comité referido, fazendo votos pelo incremento das relações luso-peruanas.

João Correia

## O CANDIDATO...

— Muito boa tarde, senhor Fonseca.

— Boa tarde... Que deseja?!...

— Li o anúncio que o senhor Fonseca mandou deitar no jornal e, por isso, sou o candidato Francisco Lopes, mais conhecido por Chico, entre os amigos, e Chiquinho pela minha namorada!... De qualquer das formas está bem, desde que, não me tratem por «Chiqueiro».

— Para mim é Francisco. Diga-me: já esteve empregado?!...

— Já sim senhor. Mal empregado, mas já estive...

— E, o que sabia fazer?!...

— Jogar à bola!

— Jo... jogar à bola?! Pelos vistos o senhor Francisco está enganado. Isto aqui, não é nenhum Clube Desportivo... Eu não estou interessado em qualquer avançado centro!...

— Por acaso sou ponta de lança... Os avançados centros já não se usam. Pertenciam ao sistema W. M. mas, foram todos para o W. C....

— Já vejo que de futebol percebe...

— E, eu também reparo que o senhor Fonseca de futebol é um nabo!...

— Então o senhor Francisco era futebolista?!...

— Não senhor. Era apenas marçano da Mercearia Elegante... com vinhos e petiscos... Um dia o Fonseca...

— O Fonseca?!... Mas que falta de respeito é essa para me tratar desse modo?!...

— Perdão, senhor Fonseca. Eu estava a referir-me ao Fonseca, que era o meu antigo patrão...

— Ah! bem? Então o seu antigo patrão...

— Também se chamava Fonseca, pois há mais FONSECAS na Terra... Pois o tal Fonseca, que não é o senhor Fonseca, foi-me espiar... Ao princípio ainda julguei que era para me levar para o grupo dele, em que ocupa o lugar de Tesoureiro...

— E, que tenho eu com isso?!...

— Eu, apenas estou a contar de onde vim e, como as coisas se passaram... Verifiquei, que o Fonseca, que não é o senhor Fonseca, apenas me espiava para saber a razão de eu demorar imenso tempo nos recados... Apanhou-me com a bola nos pés e, vai daí, «expulsou-me» do campo! Quer dizer: pus-me na rua...

— E fez ele muito bem! Portanto, isso não é uma recomendação.

— O meu Pai deu-me uma tarefa e disse que me havia de colocar num Escritório para eu me fazer um Homem!...

— Agora percebo a razão do senhor Francisco ter respondido ao meu anúncio!...

— E, olhe, senhor Fonseca que eu gostava de ficar cá no meu Escritório. Já vi que estou com a minha gente... Tudo rapaziada da boa!... Desportistas sem por cento... Como eu...

— O quê?! Está com a sua gente?!... O que quer o senhor Francisco dizer com isso?!... Conhece os meus empregados?!...

— É que, quando atravessai a sala para vir aqui falar ao senhor Fonseca, vi todo o pessoal, nas secretárias, a ler os jornais desportivos!...

## Aniversários Natalícios

I

### Nos seus dezassete anos

**Ao confrade Zé Manel, Dos Arcos um grandalhão (Em ossos e coração), A falta dum bom pastel E dumas «sandes» de mel, Essas quintilhas aí vão.**

**Um ás no jogo das cartas (Bisca de nove ou sueca), Quando tem as mãos bem fertas, Faz rir Fernandes e Martas E pisca o olho a um careca.**

**Com a água a dezassete, Toma banho por engano. Mais fria medo lhe mete, Mesmo se o sol nos derrete E nos faz tirar o pano.**

**É um ponto o Zé Manel, Um compincha sem igual, Bem bom em qualquer papel, P'ràs outras sempre de mel, P'rà mana sempre de mal.**

II

### Nos seus seis anos

**À minha rica Conchita, Na festa dos seis aninhos, Dedico esta lembrança, Com abraços e beijinhos.**

**Só desejo (nada mais) Que toda a gente me diga: É obediente a seus pais E dos manos muito amiga.**



# BARCELOS DESPORTIVO POR TERRAS DE BARCELOS

## Gil Vicente 0 — Sanjoanense 0

*Futebol de modesta qualidade*

Árbitro — Sr. Jaime Loureiro, do Porto.

GIL VICENTE — Djair; Marques, Palheiras, António Maria e Lemos da Silva; Nivaldo e Testas; Sá Pereira (Rucas), Marconi, Rubério e Simões.

— Para abertura oficial da época, o primeiro passo foi o repórter dirigir-se à bilheteira para se munir do indispensável «bilhete», indiferente até para os homens da informação, para ingresso no Campo Adelino Ribeiro Novo.

— Da nossa parte decisão inabalável para cumprimento do que julgamos nosso dever; de outra parte talvez de mais responsabilidade, só incompreensão ou indiferença.

Sintoma nada auspicioso.

«Quartel general em Abrantes?... Como consequência do referido, o tempo perdido na bicha, só nos permitiu a entrada no campo, observar, que o juiz da partida, fazia recomendações em particular a cada um dos capitães das equipas, cumprimentando seguidamente todos os jogadores, cerimónia que foi assinalada com simpatia pela numerosa assistência, ávida por assistir ao primeiro jogo deste difícil campeonato, que por ironia do destino, do 2.º sorteio, trouxe a Barcelos, uma das equipas mais acreditadas da Zona Norte.

Ambiente de esperança e de curiosidade, na grande falange gilista, em virtude das boas provas dadas nos jogos que antecederam a este campeonato. As ausências de Russo e Celton influíram, — não restam dúvidas — no conjunto global, cujas pedras, teriam oferecido outra movimentação quer no ataque quer na defesa.

De qualquer modo, acontece, que a ausência de golos, foi mais capricho do destino do que das ocasiões oferecidas quer dum lado, quer do outro, algumas vezes com a baliza quase à mercê da concretização, e defendidas pela trave.

O Gil Vicente teve alguns momentos delicados, nos quais Lemos da Silva, revelou inteligência e habilidade, com boas entregas a Testas e Simões, neutralizadas pela atenta defesa dos alvi-negros com seis jogadores em linha, sustentou o seu propósito, de pelo menos, levar para S. João da Madeira, o precioso empate. Raras vezes se arriscou a ir à zona dos gilstas, em massa, mas apenas a espreitar uma ou outra oportunidade, que não apareceu.

A partida não atingiu a expressão que o público barcelense tanto ambicionava, mas deixou pelo menos a esperança, de que, a recuperação, dum ponto perdido, está ao alcance do seu conjunto, desde que

sejam corrigidas algumas deficiências e todos os jogadores se compenem do dever que deles espera a massa associativa.

Mais serenidade, mais corrida e mais afoiteza pela baliza.

Arbitragem do Sr. Jaime Loureiro, foi bem conduzida e por isso a altura da sua inegável competência.

## REUNIÃO

No passado sábado, dia 7, teve lugar mais uma reunião da Velha Guarda do Gil Vicente. Trataram-se vários assuntos, entre os quais: eleição de mais 3 elementos para reforçar a direcção actual; contactar equipas para jogos futuros; mandar fazer uma lápide com a fotografia do saudoso Emilio Rocha, prevenido-se a sua colocação para o próximo 1 de Novembro, homenagem póstuma dos seus colegas da Velha Guarda.

Ficaram pendentes outros assuntos, que serão tratados na próxima reunião.

## Silveiros

### Nota de abertura

Depois de alguns meses de silêncio, voltamos hoje às colunas do nosso conceituado «Jornal de Barcelos» e, portanto, ao contacto com os nossos muito estimados leitores de quem só no papel estivemos ausentes e nunca em espírito, o que só por motivos fatais acontecia. É, pois, com a mais viva alegria que, voltamos às colunas deste semanário com o já velho, embora modesto, noticiário desta encantadora terra que, lamentavelmente, parece continuar esquecida por quem, indubitavelmente, dela se devia lembrar.

Desde há muitos anos que nestas colunas vimos lutando pelo seu progresso e, consequentemente, pelo bem-estar de todos os seus filhos. Todavia, é para nós bem amargo confessar que por culpa ou negligência de alguns, até agora apenas projectos se têm feito que, seguidamente, recolhem às gavetas das secretárias para, aí, dormirem indefinidamente, tudo continuando na mesma... por realizar!

## Manhente

### Casamento

No passado dia 31 de Agosto, realizou-se na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e amigo Sr. Arlindo Joaquim Coelho Vilas Boas, hábil serralheiro, filho da Sr.ª D. Maria Lopes Coelho e do nosso estimado amigo Sr. José Fernandes Vilas Boas, proprietário lavrador, com a Sr.ª D. Maria Emília de Oliveira Dias, natural da freguesia da Várzea, filha da Sr.ª D. Laurinda de Oliveira Montes e do Sr. José Gomes Dias, industrial de S. Bento da Várzea.

Foi celebrante o Rev.º Padre João Macedo da Cunha desta freguesia.

Apadrinharam o acto a Sr.ª D. Deolinda de Oliveira Dias, irmã da noiva e o Sr. Manuel Duarte Pereira.

No final das cerimónias foi servido aos inúmeros convidados, na Pousada da Franqueira, um opíparo almoço que deu motivo ao mais salutar convívio familiar.

Ao fim da tarde, foi oferecido na casa dos pais da noiva em Várzea o tradicional «beberete» testemunho de amizade e estima, enraizado nos sentimentos desta boa gente minhota. «Jornal de Barcelos», deseja ao novo lar cristão as maiores felicidades e longa vida.

### Para Moçambique

Após merecidas férias passadas entre os seus familiares e amigos, na nossa terra, regressaram já a Lourenço Marques os nossos bons amigos e assinantes Srs. Manuel Pereira, Ex.ma esposa e filhos e Sr. Manuel da Silva Lopes e Ex.ma esposa.

Gratos pela deferência da despedida.

### Falecimento

Na sua residência no lugar de Magrou, desta freguesia faleceu no dia 1 de Setembro vítima de doença que não perdoa, a bondosa Senhora, a protectora dos pobres e dos infelizes Sr.ª D. Prazes Esteves Barbosa Bogas e que contava apenas 50 anos de idade, extremosa esposa do nosso amigo e dedicado assinante Sr. Francisco Pereira Bogas, conceituado e honesto industrial em Manhente, mãe extremosa do Sr. Eng.º David Barbosa, casado com a Prof.ª Sr.ª D. Fernanda Queirós de Sousa Basto.

O seu funeral com saímento da sua residência para o cemitério de Galegos Santa Maria, onde teve cerimónias fúnebres na Igreja Paroquial daquela freguesia.

A toda a família enlutada expressamos os nossos votos de sentido pesar.

Pois não há dúvida nenhuma, ninguém conscientemente pode contestar esta gigante realidade: em Silveiros existem necessidades fundamentais que só a incúria tem permitido que se mantenham inalteráveis, uma vez que, desde há tantos anos e com regular insistência aqui vimos pugnando pela sua satisfação!

Por hoje, não nos alargaremos mais a tal respeito. Continuaremos a lutar por um Silveiros maior e melhor, agora que tantas acusações se fazem aos Homens que dezenas de anos detiveram em suas mãos as rédeas do poder, e com novos dirigentes em todos os níveis da governação pública se prometem maravilhas a todos os portugueses desde que estes, efectivamente, saibam colaborar na construção dum Portugal melhor!

### Os nossos emigrantes

Não há dúvida que o princípio de Agosto nos trouxe no ano em curso quase todos os conterrâneos que em tempos difíceis demandaram as fronteiras da Pátria em busca de melhores proventos e, felizmente com êxito, graças a Deus.

Assim, para a França e Alemanha seguiram nos últimos dias do mês referido os estimados amigos: Sr. Bernardino Ferreira Tinoco, Manuel Ferreira de Miranda, acompanhados de suas queridas Famílias, Avelino de Oliveira Carriço, António Pedrosa Fernandes, António Pereira de Sousa e querida esposa, bem como tantos outros cujos nomes não nos ocorrem neste momento e de que pedimos desculpa.

Muitas felicidades, e que o novo período de trabalho que se vai seguir para todas seja extremamente frutuoso.

### Em Veraneio

É com grande regosijo que noticiamos a presença em Silveiros que se prolongará até ao fim deste mês, do ilustre conterrâneo e destacado amigo da terra que lhe serviu de berço, Ex.mo Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, proprietário da fábrica «Estores Vitória», de Corim-Ermesinde.

Ao Ex.mo Amigo e benfeitor local, bem como a sua Ex.ma Esposa, que do mesmo modo aqui se encontra, as nossas mais efusivas saudações.

### Nas Termas

Acompanhado de sua extremosa Esposa, encontra-se em tratamento na Estância Termal de Vizela, o nosso muito estimado amigo, Sr. Guilherme Ferreira Ribeiro, grande proprietário e industrial nessa cidade.

Bons resultados, são os nossos votos.

## EM PERELHAL

### Secular Festividade e Romaria de Nossa Senhora do Alívio

Nos dias 14 e 15 de Setembro

### PROGRAMA

DIA 14 — Durante o dia música gravada.

As 20 horas — Missa cantada e Sermão, seguindo-se uma luzida Procissão de Velas, com o andor de Nossa Senhora.

As 21,30 horas — Início do Festival Folclórico em que colaboram os conjuntos típicos: Luz e Vida, de Malta — Vila do Conde e Os Tentadores, de Vila Nova de Telhada-Maia.

Este maravilhoso espectáculo será apresentado ao público até à hora regulamentar, terminando com uma sessão de fogo de artifício.

DIA 15 — Pelas 8 horas darão entrada as afamadas Bandas de Música de Arrifana — Vila da Feira e Guifões — Matosinhos.

As 9 horas — Sairá a tradicional Peregrinação de Nossa Senhora do Alívio, conduzida em artístico andor, através das principais vias desta localidade, acompanhada das Bandas de Música e dos fiéis devotos, sendo queimadas durante o percurso dezenas de dúzias de foguetes em apoteose de Nossa Senhora.

As 11 horas — Missa Solene acompanhada a grande instrumental pela Banda de Guifões.

As 16 horas — Início das cerimónias da tarde com Terço e Ser-

mão, seguindo-se a Majestosa Procissão de Nossa Senhora do Alívio, com vários andores e figurado alegórico.



A noite — Deslumbrante Arraial Nocturno, com fogo de artifício por dois consagrados pirotécnicos e concertos musicais pelas duas bandas. Há facilidade de transportes entre Barcelos — Perelhal e Fão — Esposende — Perelhal.

Todos a Perelhal no terceiro domingo de Setembro

## Friso publicitário

### Desportivismo

Uma equipa de elefantes joga rugby com uma equipa de ratos.

No decurso da partida um dos ratos é esmagado pela pata dum elefante.

O capitão dos elefantes vem apresentar as suas desculpas ao capitão dos ratos.

— Não tem importância, diz este, pois o que vos aconteceu poderia bem ter acontecido connosco...

## Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

## Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

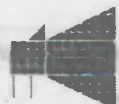
Telef. 82186 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

## Casa Soucasaux

Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032  
PORTO



## CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY  
Fonte de Beleza

## Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA  
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES  
AIS BONITOS  
AIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

## Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:  
ARMÁRIOS DE COZINHA  
COPA — BANHEIROS  
E OUTROS GÉNEROS  
por pessoal especializado.  
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na  
Rua Alcaldes de Faria, 36  
Tel. P. F. 82244 — BARCELINHOS

## Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA  
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR  
SALÃO DE CHÁ  
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL  
VICENTE F. C.

## CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS





**Farmácia de Serviço**

Semana de 12 a 18 de Setembro

- Quinta-feira  
**A Minha Farmácia**  
Telefone 82636
- Sexta-feira  
**Farmácia Oliveira**  
Telefone 82684
- Sábado  
**J. Alves de Faria — Barcelinhos**  
Telefone 82245
- Domingo  
**Farmácia Antero de Faria**  
Telefone 83424
- Segunda-feira  
**Farmácia Moderna**  
Telefone 82246
- Terça-feira  
**Farmácia Central**  
Telefone 82637
- Quarta-feira  
**A Minha Farmácia**  
Telefone 82636



**SEXTA-FEIRA**  
Uma História Perversa  
M/ 18 anos

**DOMINGO**, às 15,30 e 21,30  
Chamavam-lhe Rei  
M/ 14 anos

A seguir:  
**A NOIVA**

**Forge**  
**OCULISTA**  
Técnico especializado  
OFICINA PRÓPRIA  
Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

**Domingo**  
Se tiver problemas de saúde, lembramos-lhe que a Farmácia Antero de Faria está de serviço permanente.

**Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim**  
**Segundo Cartório**  
**Irmãos Silvas, L.ª**

Certifico que, por escritura de 31 de Julho de 1974, lavrada de fls. 80 v.º a fl. 84 do livro n.º 56-A de escrituras diversas do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, foi constituída entre José Vilas Boas da Silva, casado, residente na freguesia de Carvalhal, do concelho de Barcelos, António Vilas Boas da Silva, casado, Manuel Vilas Boas da Silva, solteiro, maior, Joaquim Vilas Boas da Silva, casado, e Carlos Vilas Boas da Silva, solteiro, maior, residentes na freguesia de Gamil, do mesmo concelho de Barcelos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º  
A sociedade adopta a firma Irmãos Silvas, L.ª, tem a sua sede no Campo de Camilo Castelo Branco, da cidade de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia 1 de Agosto de 1974.

2.º  
O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria de construção civil, estudo, realização, execução, promoção de empreendimentos urbanos e compra e venda de imóveis, podendo a sociedade exercer outra indústria ou exercer qualquer ramo de comércio, se assim o deliberar.

3.º  
O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 1 050 000\$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: duas de 270 000\$00 cada uma, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios José Vilas Boas da Silva e António Vilas Boas da Silva, e três de 170 000\$00 cada uma, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios Manuel Vilas Boas da Silva, Joaquim Vilas Boas da Silva e Carlos Vilas Boas da Silva.

4.º  
1— Sempre que a assembleia geral o deliberar, o capital social poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, até aos limites e nas condições que forem estabelecidas, sendo cada um dos sócios obrigado a entrar com a quota-parte que, na proporção da sua quota, lhe competir.

2— Os sócios ficam obrigados a entrar com prestações suplementares de capital proporcionais às quotas que possuírem.

3— As deliberações da assembleia geral relativas à exigência de prestações suplementares têm de obter o mínimo de três quartos dos

votos correspondentes ao capital da sociedade.

4— Os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos, nas condições que forem aprovadas na reunião da assembleia geral.

5.º  
É permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios.

6.º  
1— Na cessão de quota a estranhos, à sociedade, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo lugar, caberá o direito de preferência.

2— O sócio que deseje ceder a sua quota deve participar à sociedade, por meio de carta registada, a identificação do pretendente e o preço da transmissão.

3— Dentro do prazo de trinta dias, a contar do recebimento da comunicação prevista no número anterior, a gerência convocará uma reunião da assembleia geral para ser apreciada a conveniência da aquisição da quota pela sociedade.

4— Se a sociedade não pretender adquirir a quota, cada um dos sócios terá, nessa reunião, de declarar se a deseja para si, e, se mais de um a pretender, será essa quota dividida pelos pretendentes na proporção das quotas que possuírem.

5— Logo que a sociedade comunicar ao sócio que pretenda ceder a sua quota, por meio de carta registada, a resolução da mesma ou do sócio ou sócios de exercerem o direito de preferência, passará a haver um contrato-promessa de cessão de quota entre o sócio que pretenda cedê-la e o titular ou titulares do direito de preferência que tenham resolvido exercê-lo.

6— Decorridos que sejam cinquenta dias, a partir da comunicação prevista do n.º 2 deste artigo, sem que a sociedade tenha dado qualquer resposta ao sócio que pretenda ceder a sua quota, poderá este cedê-la à pessoa e pelo preço indicados.

7— O direito de preferência concedido à sociedade e aos sócios goza de eficácia real.

7.º  
Poderá ser amortizada a quota de qualquer dos sócios sempre que ela for arretada, penhorada, arrolada ou, por qualquer modo, envolvida em processo judicial, administrativo ou fiscal, excepto se se tratar de inventário.

8.º  
1— A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica confiada a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

**CASA RAUL VELOSO**  
79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83  
Telefone 82273—BARCELOS

**ARMEIRO**  
Armas de Defese de diversas Procedências  
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

**MUNIÇÕES**  
Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

**ARTIGOS DE CAÇA**  
**Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA**

2— Para que a sociedade fique obrigada e esteja devidamente representada em juízo activa ou passivamente, é necessária a intervenção de um dos gerentes José Vilas Boas da Silva ou António Vilas Boas da Silva, acompanhado de qualquer dos outros três gerentes, nos respectivos actos e documentos.

3— Os gerentes não poderão utilizar o nome da firma em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes, ficando o gerente que assim proceder responsável, individualmente, pelas obrigações assumidas e perderá a favor dos outros sócios os lucros respeitantes ao ano em que se tiver verificado a infracção e indemnizará ainda a sociedade de todos os prejuízos que lhe tiver causado.

4— A retribuição dos gerentes será fixada pela assembleia geral.

5— Os gerentes José Vilas Boas da Silva e António Vilas Boas da Silva ficam autorizados a delegar os seus poderes de gerência em qualquer dos outros três sócios.

9.º  
prazos e formalidades especiais, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas pela gerência ou por qualquer dos sócios mediante carta registada, dirigida a cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

10.º  
No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade poderá amortizar a quota desse sócio, desde que o delibere dentro do prazo de cento e oitenta dias, a contar da data do falecimento ou da nomeação do respectivo representante.

11.º  
Nos casos previstos nos artigos 6.º, 7.º e 10.º, o preço da transmissão ou valor da amortização será determinado por um balanço a efectuar especialmente para esse fim pelo guarda-livros da sociedade, no prazo de quarenta e cinco dias, contados desde a data da deliberação respectiva.

12.º  
1— Organizado o balanço, se qualquer das partes não o aceitar, terá de realizar-se novo balanço mediante a intervenção de um representante do sócio cedente ou do herdeiro ou herdeiros do interdito, de um representante da sociedade e de uma terceira pessoa escolhida pelas outras duas.

2— Será igualmente escolhida pela sociedade a pessoa que deve ser nomeada pelo sócio cedente, pelos herdeiros ou representantes do interdito, no caso de não a indicarem no prazo de quinze dias, a partir do pedido dirigido pela sociedade para esse efeito.

3— Se as duas pessoas não escolherem a terceira decorridos quinze dias após a solicitação da sociedade, terá a gerência que pedir a sua nomeação ao juiz de direito da comarca da sede da sociedade.

4— Determinado definitivamente o valor da quota, fica o sócio excluído da sociedade, e o montante apurado será pago em três prestações semestrais e iguais, fixando-se o vencimento da primeira a partir da data do apuramento definitivo do valor da quota e vencendo as prestações em dívida o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

13.º  
1— Dissolvida a sociedade por acordo ou por fundamento legal, a liquidação e partilha far-se-á de harmonia com o que for decidido por unanimidade entre os sócios.

2— No caso de não existir unanimidade, proceder-se-á à licitação entre os sócios de todo o activo e passivo, sendo estes adjudicados àquele ou àqueles que oferecerem maiores vantagens de preço, condições de pagamento e garantias.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, 10 de Agosto de 1974.

O Ajudante  
Geraldo de Jesus

**ES DA COSTA**



64  
1032

**Móveis - Tapeçaria - Colchoaria**  
**de Magalhães & Senra**  
Oficina: Mercedes-Barcelinhos  
Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro  
Telefone 82829  
BARCELOS

**Compressores DELL'ORO**  
— O OURO DA SUA PINTURA!!!  
Imensas aplicações:  
PINTURA  
LUBRIFICAÇÃO  
E LIMPEZAS  
DISTRIBUIDOR:  
**ELECTRO MIRANDA**  
Telef. 82932—P.P.C.  
BARCELOS

**COLDRE**  
**BOUTIQUE**  
Roupa para jovens  
Telefone 83285  
Rua D. António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

**Casa de Saúde S. João de Deus**  
**BARCELOS**  
**CONSULTAS EXTERNAS**  
**CIRURGIA**  
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas  
**NEUROLOGIA**  
Todas Terças-feiras às 11 horas  
Todas Quintas-feiras às 15 horas  
**PSIQUIATRIA**  
Todos os dias úteis às 11 horas.  
**OFTALMOLOGIA**  
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.  
**ELECTROENCEFALOGRAFIA**  
Todos os dias em hora a combinar.

**CAFÉ-BAR MURALHA**  
Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.  
**COZINHA REGIONAL**  
Os melhores vinhos da região  
L. da Porta Nova, BARCELOS

**Bar GIL VICENTE**  
DE  
**Eduardo Cameselle Mendez**  
**SERVIÇO DE RESTAURANTE**  
(COM ESPLANADA)  
Vinhos das melhores procedências  
Rua Bom Jesus da Cruz  
Telef. 82523  
BARCELOS

**CONFECÇÕES**  
**VILAS BOAS**  
TELEF. Resid. 82805, ESTAB. 82478  
LANÍFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes de Lavandaria LAYANORTE  
Fatos prontos e por medida  
Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

Para presentes...  
fixe somente esta casa:  
**Ourivesaria Milhazes**  
FILIAL:  
Rua D. António Barroso—BARCELOS  
SEDE:  
Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**Restaurante**  
**PÉROLA DA AVENIDA**  
A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Óptimos queijos.  
Serviços para casamento e excursões  
**Confeitaria e Pastelaria**  
Por junto e a retalho  
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna  
Especialidades:  
**PÃO DE LÓ E BOLO REI**  
Telef. 82416  
BARCELOS

**ELECTRICIDADE**  
**RÁDIO**  
**TELEVISÃO**  
**VICENTE MAXIMO**  
**OFICINA DE REPARAÇÕES**  
Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.  
BARCELOS



# BARCELOS

por Manuel Martins Leal Pinto

## DIA-A-DIA

### Plano de Urbanização

Não vimos realçar aqui a necessidade deste plano — seria redundância desnecessária — mas frisar a falta que faz, para o bom andamento da urbanização da cidade e da zona periférica. Sem um plano de urbanização, a Terra fica sujeita aos efeitos da improvisação que poderá acertar ou desacerar, com todos os inconvenientes daí resultantes. Certamente que o nosso Ex.mo Município está atento a este problema de base e procurará dar-lhe solução no mais curto prazo.

### Obras de Santa Engrácia

Bom seriam que, pelo menos, o fosse, mas nem isso são, obras importantes, por que Barcelos espera, algumas quase «ab aeterno».

É o caso do Palácio da Justiça e da Casa dos Magistrados. O seu atraso, cria situações difíceis, como a de instalação da Repartição de Finanças, simplesmente deficiente.

É terra infeliz, esta linda cidade de Barcelos (o que lhe vale são os encantos naturais) com a espera, que até parece indefinida, do arranjo para a instalação do Banco Pinto & Sotto Mayor e do edifício para a Caixa Geral de Depósitos, instalações das quais Barcelos bem merece.

Aqui, olhos postos unicamente no interesse desta Terra, que parece esquecida, nunca nos cansaremos do nosso, talvez impertinente, alerta, POR BARCELOS, melhor.

### Saneamento

Se nem o alarme insistente, no justificado receio de epidemias, não nos convence, como poderemos ver-nos livres do perigo da rega com chorume do esgoto público, em prédios rústicos, encravados na cidade? Um, até atravessa, a descoberto, a Quinta do Aparício, a caminho do rio, a escassos metros do centro

do burgo. O saneamento — é o mais instante e o mais grave problema de Barcelos.

Temos sido — já desde há anos — voz que clama do deserto. E não nos calaremos, enquanto não virmos, se não resolvido, pelo menos aliviado satisfatoriamente, este grave problema, de interesse e preocupação para toda a gente.

### Turismo

Não sabemos se será este nome que deveremos dar ao movimento que está a verificar-se na Franqueira, local realmente atractivo, para casamentos, vindos, já não só de Barcelos, mas também da Póvoa de Varzim, Esposende, Viana, Vila Nova de Famalicão e, até, de Braga.

Ambiente próprio para a circunstância, de ascendente alicianete, aberto a todos os sentimentos e a todas as mentalidades, que se sentem identificadas com longa e venerada tradição, do melhor augúrio para talho do futuro, ainda com o sabor sadio e apreciável de meio despoluído e descontaminado de progressivismos exagerados — onde se sente e onde se está bem — sem exclusão, para quem a queira,, da pompa — nem da compostura inerente a actos sérios, a que ninguém de coração puro e recta intenção porá reservas limitadoras — e a que até, sem exagero, se poderia chamar má fé, impróprias de quem se lança confiadamente ao futuro; em meio de encantos naturais, exuberantes e insuperáveis — a Franqueira é, de facto, local indicado para casamentos.

Este movimento, já intenso, precisa de ser acompanhado com a melhor atenção por quem tem a responsabilidade de vigiar e acarinhar os interesses da nossa Terra, que, com os problemas humanos, têm de ter toda a preferência.

Aspecto novo do interesse, que urge defender e patrocinar, da Franqueira — relicário das melhores tradições, sala de visitas de Barcelos.

## A Situação Económico-Financeira do País

(Continuação da pág. 1)

deixam de ser investidas em iniciativas produtivas, com os inevitáveis reflexos negativos no desenvolvimento económico do País e consequente perigo de desemprego.

Qual a solução do problema? A que mais acertada pareceu foi a de acabar parcialmente (pelo menos por agora) com o sistema dos «preços políticos», permitindo a sua subida até próximo do nível dos preços «economicamente verdadeiros». Tal solução, apesar de não ser popular, afigurou-se ao Governo Provisório como a única viável, inevitável para se não cair na bancarrota nacional e para salvaguardar o necessário desenvolvimento da economia do País, sem o qual uma terrível crise de desemprego seria fatal.

O Governo está consciente de que as medidas tomadas — aumento do pão, do açúcar, do leite, das rações para animais, dos adubos, etc. — vão agravar a vida de toda a gente, e serão sentidas em primeiro lugar pelas classes mais desfavorecidas. Mas lembra também que o aumento geral dos salários, que proporcionalmente beneficiou mais estas classes, foi maior do que o presente agravamento dos preços destes produtos.

Apesar destas medidas, o déficit do Fundo de Abastecimento ainda aumentará este ano de cerca de um milhão de contos. Se tivermos em conta que as despesas militares ainda subirão este ano e que a actualização dos vencimentos do funcionalismo público agora decretada agrava as despesas públicas em mais 5,6 milhões de contos, concluiremos que o Estado, para endireitar

as finanças, tem de arranjar enormes verbas. Como obtê-las?

O recurso a empréstimos é uma solução possível para resolver a situação de momento; mas a solução de fundo está no aumento das receitas públicas, nomeadamente pela subida dos impostos. É o que já se começou a fazer, com as necessárias cautelas, pois o excessivo agravamento fiscal pode ter reflexos negativos no desenvolvimento da economia nacional, além de descontentar a população.

Como vemos, todas estas coisas são extremamente complexas, e mesmo as pessoas mais competentes se vêm embaraçadas para as resolver com acerto.

Uma palavra ainda sobre os motivos de esperança relativamente à recuperação económica do País. Um desses motivos é o possuímos boas reservas de ouro e divisas estrangeiras, herdadas do regime anterior. Os outros, originados depois do 25 DE ABRIL, as perspectivas de novos mercados na África e Europa de Leste, e, a médio prazo, a diminuição substancial das despesas militares, com a possibilidade de investir as somas libertadas em empreendimentos reprodutivos.

E, para além destes motivos, oxalá se possa contar com outro não menos importante, porque a todos condiciona, que é o da criação de um clima nacional de paz, confiança e dinamismo, que induza o povo português a trabalhar mais e melhor aumentando a riqueza e sobretudo sabendo distribuí-la com mais justiça e equidade.

C. A.

### Saneamento e Reclassificação de Serventuários dos Serviços Públicos dependentes do Ministério da Administração Interna

Foi mandado afixar, nos lugares públicos e nos átrios de todos os Serviços Públicos dependentes do Ministério da Administração Interna, um edital que convida quem tiver queixas, reclamações ou participações a fazer, por faltas cometidas por qualquer funcionário ou agente de Serviço Público dependente daquele Ministério, a apresentar a sua queixa, reclamação ou participação por escrito e devidamente assinada, esclarecendo bem a situação do serventuário visado, e oferecendo suficientes meios de prova ou de indícios bastantes, quanto às faltas atribuídas.

As queixas, reclamações ou participações devem ser enviadas, até ao dia 27 de Setembro, à Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação, do Ministério da Administração Interna — Praça do Comércio, Lisboa — 2.

### Parabéns a Você

Se como alguém observa, quem trabalha connosco, nosso amigo é, com mais razão será se a par de indiscutível competência, trabalha com dedicação, até como dever de melhor cumprimento dos deveres profissionais.

E porque de facto assim acontece com o compositor do nosso Jornal — Sr. Adão Vieira é que os que cuidam da Direcção e da Redacção deste Semanário, o felicitam pela passagem do seu aniversário que desejam se repita em felicidade por longos e fundos anos.

### Campanha de Saneamento de Bovinos Leiteiros

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vai levar a efeito no concelho de Barcelos a Campanha de Saneamento dos Bobinos leiteiros, a qual começará no dia 16 de Setembro corrente.

É obrigatória a comparência dos animais de raça turina e seus cruzamentos, a partir do primeiro desfecho (inclusivé) quer estejam ou a produzir leite.

As faltas serão punidas com multa desde 50\$00 a 500\$00.

As primeiras freguesias a serem atendidas são a Pousa e Martim, em 16 de Setembro, devendo todos os lugares comparecer junto à Igreja. As restantes freguesias deverão consultar o calendário deste serviço, enviado aos Srs. Regedores.

Outros pormenores, discriminados no referido Edital, do qual todos se devem inteirar.

### Diário do Minho

Este conceituado diário, que se publica na cidade de Braga, transcreveu do nosso semanário o artigo Luz para os que Procuram a Verdade sobre o Matrimónio Cristiano, do Cardeal Jean Daniélou.

Gratos pela atenção do prezado colega, como Jornal de Barcelos, dedicado aos motivos católicos, como este, de flagrante actualidade.

### AVISO

«Art.º 24.º» — É concedido aos executados em processo de execução fiscal o prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste diploma, para efectuarem o pagamento voluntário da dívida executada, sem custas, encargos ou juros de mora.

O prazo desta facilidade, termina em 19 de Setembro corrente, segundo nos informam.

## CASAMENTO AUSPICIOSO

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, sob o olhar auspicioso da Padroeira dos Barcelenses, uniram-se pelo Sacramento do Matrimónio a Senhora Professora D. Maria da Graça Caravana Pereira e o Senhor Marcilio de Sousa Fernandes, tendo o acto sido realizado, Sábado último, dia 7 de Setembro.

A noiva é filha da Sr.ª D. Albertina Caravana Pereira e do nosso estimado amigo e distinto colaborador Sr. Manuel da Graça Pereira; o noivo é filho da Sr.ª D. Maria Júlia da Costa Sousa e do importante proprietário Sr. Orlando Fernando Macedo Soutelo.

Acto solene realizado com toda a pompa litúrgica como é próprio do casamento cristão, ao qual presidiu o Rev.º Padre Luis Mariz de Oliveira, pároco de Pereira e amigo íntimo da família da noiva.

Apadrinharam: A Senhora Professora D. Maria Teresa de Sousa Moreira Guimarães Correia de Lima e marido Sr. Dr. Joaquim Eugénio de Sousa Correia de Lima, Ilustre Juiz Adjunto da Relação do Porto.

Vasta e distinta assistência, por parte do noivo, as famílias Macedo e Vale de Oeiras, com a presença destacada do «Patriarca» António de Vasconcelos do Vale, e assistência da veneranda avó Macedo, por parte da noiva, representantes das famílias, Caravana e Gonçalves Pereira, com destaque da figura respeitável do Ilustre Barcelense Sr. Brigadeiro Francisco Caravana. Vários convidados entre os quais a do não menos Ilustre Professor Doutor Nunes de Oliveira e Engenheiro Manuel Soares, com as suas Ex.mas Esposas.

No final do acto religioso foi oferecido um «copo de água», que foi mais uma demonstração da alta cosinha, já tradicional do Restaurante 3 Marias, servido na Pousada da Franqueira.

Aos noivos, ornados da melhor formação e distinguidos de são e virtuoso carácter, «Jornal de Barcelos» deseja-lhes as maiores felicidades, e que o futuro lhes sorria promissor, com vida longa e feliz.

## À SOMBRA DA CRUZ

Repousam, dormindo no Senhor o descanso final, os senhores seguintes:

### Manuel J. Correia Gomes

Este nosso dedicado amigo finou-se em 30 de Agosto findo, na cidade de Braga, onde residia.

Entregou a alma ao Criador, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, único passaporte válido para a mais séria e a decisiva viagem, de que não há regresso.

Era marido da Sr.ª D. Rosa Serabina Maciel Ribeiro Gomes e pai da Sr.ª D. Maria Salomé Ribeiro Fontes Gonçalves de Carvalho, casada com o Sr. José Cândido Gonçalves de Carvalho.

Ficou sepultado no cemitério de Monte de Arcos — Braga.

### D. Prázeres Esteves Barbosa Bogas

Finou-se também no Senhor esta bondosa dama, dedicada esposa que foi do nosso amigo e dedicado assinante, Sr. Francisco Ferreira Bogas.

Senhora esmoler, o seu nome era estimado no meio barcelense, que muito a respeitava, tendo sido ex-

tremosa mãe do Eng.º David Barbosa Bogas, casado com a Sr.ª prof.ª D. Fernanda Queiroz de Sousa Basto Bogas.

O seu funeral, demonstração pública de quanta era estimada a finada, realizou-se em Santa Maria de Galegos, ficando sepultada em jazigo de Família.

### António Octaviano Augusto Dantas Correia

Igualmente compareceu ante o Senhor o nosso dedicado amigo, Sr. António Octaviano Augusto Dantas Correia, de Arcozelo, onde ficou sepultado.

Era casado com a Sr.ª D. Rosa de Jesus Dantas; e filho do considerado Barcelense Sr. Amândio Fernandes Correia.

Paz às almas dos finados; e sentidos pêsames às suas famílias.

### DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

## A EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA JÁ NÃO É PROBLEMA

(Continuação da pág. 1)

sance Zero?», Paris, 1973) admite até que, no princípio do século XXI, a humanidade atinja a estabilidade demográfica, isto é, a fase de crescimento nulo, em que a mortalidade e a natalidade se equilibram.

A «explosão demográfica» a que estamos ainda a assistir resultou fundamentalmente, não do aumento da natalidade, mas sim da rápida diminuição da mortalidade, sobretudo infantil, que ficou a dever-se aos extraordinários progressos da medicina. Basta dizer que, há duzentos anos, mesmo nos países mais adiantados da Europa, um terço das crianças morriam antes de completarem um ano, dois terços das pessoas não chegavam à idade adulta, e só um quarto chegavam a velhos. Hoje, nestes países, dá-se o contrário: só morrem 2% das crianças e 75% dos homens e mulheres chegam a uma propecta idade.

Esta baixa da mortalidade, que levou 150 a conseguir-se nos países pioneiros da Europa e América do Norte, só levou 75 na América Latina, 50 na Ásia, e levará apenas uns 25 ou 30 anos na África. Mas, uma vez atingidas as taxas mais baixas, a mortalidade deixará de

baixar, voltando mesmo a crescer lentamente, com o inevitável e gradual envelhecimento das populações.

A natalidade, por sua vez, apresenta tendência geral para decrescer, e nalguns países ocidentais já atingiu níveis tão baixos que a população quase deixou de crescer, como nos Estados Unidos e na Rússia, ou entrou mesmo numa fase de diminuição, como é o caso da Alemanha Federal. Tal fenómeno, iniciado nos países tecnicamente mais avançados, tende a marcar também os restantes países do mundo, num ritmo mais acelerado do que inicialmente se previa.

Jogando com a evolução combinada da natalidade e da mortalidade, os mais competentes especialistas dos problemas da população mundial deixaram de apontar para a «explosão demográfica» como o mais grave dos problemas que ameaçam hoje a humanidade. Outros há, em boa parte dele derivados, que merecem a maior atenção da parte das autoridades nacionais e mundiais, bem como do público em geral. Considerá-los-emos a seu tempo.